

Parábola do Semeador x Tentação no Deserto

Mateus 13:1-23; Marcos 4:3-20; Lucas 8:5-15 Mateus 4:1-11; Marcos 1:12-13; Lucas 4:1-13

Relação entre os 3 solos infrutíferos da parábola do semeador com as 3 tentações bases de Jesus no deserto e, conseqüentemente, a preparação para o solo fértil, isto é, o início do Seu ministério frutífero de cem por um.

Este texto parte do princípio que a parábola do semeador não é apenas uma parábola sobre conversão partindo de diferentes tipos de solos, mas também um processo de passagem por todos os solos até o fértil em cada convertido.

As passagens base para este texto são, principalmente, as de Mateus.

Primeiro Solo x Primeira Tentação

O *primeiro solo* da parábola do semeador é o solo da beira do caminho, representado por um coração duro, que ouve a palavra do Reino, mas não a discerne (entende) e, por isso, rapidamente satanás (pássaro) a rouba para que o coração não se converta e seja curado (Mateus 13:15, 19).

A *primeira tentação* que Jesus recebeu no deserto foi a colocação da dúvida de uma afirmação que o Pai do céu tinha acabado de fazer sobre Jesus: “Este é o meu Filho Amado em quem me agrado”! (Mateus 3:17)

E satanás chega e diz: se tu és filho de Deus, faça com que estas pedras virem pães. (Mateus 4:3)

Podemos entender que satanás estava tentando roubar a semente que tinha acabada de ser plantada pelo Pai no Filho, isto é, a realidade de Jesus ser o Filho de Deus! Satanás estava tentando roubar a semente da identidade de Cristo.

Jesus, sendo o próprio Pão da vida (João 6:35) e a própria Palavra que procede da boca do Pai (João 1:14, João 6:57), responde de maneira a deixar bem claro que a semente que o Pai tinha falado sobre Ele havia entrado profundamente em Seu coração.

Assim, Jesus passou pela prova do primeiro solo da parábola.

* O primeiro solo, então, tem uma relação direta com o que o Pai diz sobre quem você é - **identidade!**

Segundo Solo x Segunda Tentação

O *segundo solo* da parábola do semeador é o solo rochoso, sem profundidade para receber a semente (Mateus 13:22).

Apesar de receber a semente com alegria, o solo não permite que a raiz cresça profundamente, pois logo encontra as rochas (uma dureza mais profunda de coração) e quando as coisas esquentam pela luz (sol - batismo de fogo), que são representadas pela tribulação (problemas, aflições, angústias) e perseguição por causa da palavra do Reino, logo se escandaliza / ofende (na verdade tropeça na palavra - Romanos 9:32-33; 1Pedro 2:8).

A *segunda tentação* de Jesus no deserto, pelo menos no evangelho de Mateus, permaneceu sendo ainda na mesma indagação satânica: se tu és Filho de Deus! Mas desta vez, satanás usa as escrituras rebatendo o uso delas pelo próprio Jesus. Talvez pelo fato de Ele ter revelado conhecimento das escrituras (Mateus 4:5-6).

Jesus é levado pelo próprio diabo a outro cenário, um lugar bem conhecido pelo Messias, um lugar mais “seguro” ou mais “santo”, isto é, a cidade santa (Jerusalém). Não em qualquer lugar da cidade, mas no lugar mais elevado da cidade, o topo do templo de Jerusalém, o símbolo mais claro da presença de Deus na cidade santa.

E satanás disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito:

“Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra”. (Salmo 91:11-12)

É interessante notar que, realmente, este é um salmo de proteção, segurança, livramento, prosperidade, refúgio no Senhor...

Fala sobre livrar do laço do passarinho, da peste, da seta, da morte.

Fala sobre mil caírem ao lado e dez mil à direita e não ser atingido. Fala sobre ver o castigo dos ímpios (e quem é mais ímpio do que satanás?).

Fala que nenhum mal sucederá e praga nenhuma chegará à tua tenda.

Tudo isso por causa da proteção divina de estar na Sua sombra e sob a proteção dos anjos.

O diabo usa um salmo dentro do contexto da tentação, um salmo que muitos creem que fala sobre o Messias, mas que não se sabe quem o escreveu.

Jesus, por outro lado, conhecia profundamente a verdade, na realidade Ele é a própria Verdade do Pai (João 14:6) enviada como Emanuel (Mateus 1:23) para nós e sabia o que haveria de passar, ou seja, Jesus tinha muita clareza

e profundidade das escrituras, tinha raiz em si mesmo, tinha intimidade com o Pai e então responde:

“Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus”

Podemos entender que a profundidade do solo de Jesus estava sendo questionada. Será que Ele se escandalizaria, ou seja, “tropeçaria nalguma pedra” como o próprio salmo diz?

Na verdade, o significado de “escandalizar” (σκανδαλιζω) no original é: “colocar uma pedra de tropeço, um impedimento para o caminho, um motivo de queda.” (Strong's)

Infelizmente, muitas vezes, divulga-se mais os textos sobre vitórias e apenas superficialmente, esquecendo do seu contexto:

“Tudo posso Naquele que me fortalece” - quando o contexto é provação!

“Se Deus é por nós, quem será contra nós” ou ainda

“Somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou” - quando, em ambas as últimas escrituras, o contexto é ser entregue à morte todos os dias como ovelhas levadas ao matadouro e ainda Paulo coloca que nenhuma tribulação, angústia, perseguição, nada poderá nos afastar do amor de Cristo.

Então, parece que o próprio satanás estava tentando fazer Jesus tropeçar nos escritos.

Pois isso está escrito:

“Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado. (Is 28:16)

Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes,

‘A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular (Salmo 118:22)

e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa.’ (Isaías 8:14-15)

São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.” (1Pedro 2:6-8)

Quando não temos profundidade na palavra, especialmente nas Palavras de Jesus, que é o Pão que do Pai desceu e a Palavra que sai da boca de Deus, podemos cair literalmente em ciladas feitas por satanás. Pois Jesus disse e está escrito:

“Neste mundo tereis aflições, mas tenham bom ânimo; eu venci o mundo!” (João 16:33)

“Lembraí-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.” (João 15:20)

“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Regozijai e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.” (Mateus 5:10-12)

Dentre várias outras...

Então, podemos entender que o segundo solo prova a profundidade que o nosso coração permite com que as palavras de Jesus (Reino) cheguem e gerem raízes ao ponto de discernirmos (entendermos) as promessas de bênçãos e vitórias sem esquecermos das palavras de vigilância, exortação e juízo, que as seguem. É o solo que prova a intimidade que temos com o Senhor.

Outro ponto interessante é que a tentação de Jesus foi no cenário da cidade santa, no lugar mais santo - o templo - e no lugar mais alto do templo. Isso pode representar uma parábola como se a tentação fosse dentro do templo, dentro do corpo de Cristo - a verdadeira igreja...ou mesmo no lugar onde nos sentimos mais “seguros e protegidos” e por isso, talvez mais relaxados, ou mesmo, fora do Espírito, onde deveríamos estar dentro Dele.

* O segundo solo, então, tem uma relação direta com a profundidade e a permanência do nosso coração para com o Pai e suas palavras (sementes), se vamos tropeçar na palavra (pedra de tropeço) ou se vamos nos edificar Nela - ***intimidade!***

Terceiro Solo x Terceira Tentação

O *terceiro solo* da parábola do semeador é o espinhoso - ouve a palavra do Reino, porém os cuidados (a divisão de coração, e se é dividido então serve a outro senhor), ansiedade e a fascinação (engano) das riquezas (bens, abundância), sufocam (obstruem) a palavra e a torna infrutífera.

A *terceira tentação* que Jesus recebeu no deserto, pelo menos no evangelho de Mateus, foi justamente a da abundância ou do engano das riquezas e a possibilidade de um atalho, pois Jesus realmente era e é rei:

“Levou o diabo a Jesus a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares.”

“Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, satanás, pois está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto.” (Deuteronômio 6:13)

E assim o diabo deixou a Jesus e os anjos vieram e o serviram. Jesus foi provado no seu caráter para com o Pai, se amava ao Pai de todo o coração, sem divisão de senhorio.

Este solo prova o seu caráter com Deus diante das prioridades (preocupações) da vida e da oferta das riquezas deste mundo. Se há divisão de senhorio (outra adoração) dentro de nós e se vamos trair (abandonar) a Deus pelas riquezas que há em nosso coração, adorando-as, sufocando a semente de Reino.

* O terceiro solo, então, tem uma relação direta com a **integridade** do nosso coração diante das “riquezas” que há neste mundo e diante do senhorio de Jesus - **caráter!**

Quarto Solo - O solo fértil

Tudo indica que, depois que Jesus voltou da tentação no deserto, após saber da prisão de João batista, Ele foi para a Cafarnaum, na Galileia, onde iniciou o Seu ministério dizendo as mesmas palavras de João:

“Arrependam-se, pois está próximo o Reino de Deus.”

Ou ainda, podemos entender que, depois de Jesus ter sido provado e aprovado nos três tipos de solos infrutíferos da parábola do semeador, Ele iniciou o seu ministério com o solo da boa terra (solo fértil) - pronto para ouvir, compreender, ensinar e obedecer, sem limitações, a todas as palavras que receberia da parte do Pai, sendo praticante e obediente até a morte de cruz - dando fruto de cem por um!

“Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto” (João 12:24)